

# **Alternativas cooperativas utilizadas no estágio supervisionado de Educação Física Infantil**

Michelle Cândida de Oliveira<sup>1</sup>, Juliano Nazari<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este estudo retrata várias atividades diferenciadas que foram criadas e vivenciadas em uma turma com 16 crianças na faixa etária de 5 anos do 2º período da Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Irmã Maria Aparecida Monteiro, localizada na periferia do município de Uberlândia, MG. Essa ideia iniciou-se durante a realização da atividade curricular obrigatória Estágio Supervisionado 1 do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, visando proporcionar à turma de Educação Física Infantil atividades embasadas na cooperação que promovam momentos descontraídos e prazerosos para as crianças.

## **Palavras-chave**

Educação Física Infantil Escolar. Atividades de Cooperação. Momentos Descontraídos e Prazerosos.

**1.** Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista do Programa de Educação Tutorial. E-mail: oliveiramichelle86@yahoo.com.br.

**2.** Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia e em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade Católica de Uberlândia, membro do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologia do Ensino da Cultura Corporal e professor colaborador do Programa de Educação Tutorial. E-mail: nazari\_juliano@yahoo.com.br.

# **Cooperative alternatives used in the supervised probation of children physical education**

Michelle Cândida de Oliveira\*. Juliano Nazari \*\*

## **Abstract**

This study presents many different activities that were created and experienced in a team of 16 children of around 5 years old from the 2nd period of the municipal school of children education -EMEI- Irmã Maria Aparecida Monteiro, located in the suburbs of the city of Uberlândia, MG. This idea started during the reagency of the discipline Supervised Probation 1, from the course of Physical Education of Uberlândia Federal University, aiming to provide to the children physical education team activities based on cooperation promoting relaxed and pleasurable moments to the children.

## **Keywords**

Children Physical. Education School. Cooperation Activities. Relaxed and Pleasurable Moments.

\* Academic of the Physical Education of the Uberlândia Federal University and scholarship member of the Tutorial Education Program. E-mail: oliveiramichelle86@vahoo.com.br.

\*\* Specialist in Physical Education School by Universidade Federal de Uberlândia and Child Education and initial grades of elementary school by the Faculdade Católica de Uberlândia; member of Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologia do Ensino da Cultura Corporal; collaborator professor of the Tutorial Education Program. E-mail: nazari\_juliano@vahoo.com.br.

## Introdução

O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida durante a regência da atividade curricular obrigatória – Estágio Supervisionado 1 do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – que pretende relatar atividades realizadas e experiências vividas fundamentadas na cooperação, desenvolvidas com uma turma do 2º período (crianças na faixa etária de 5 anos) com aproximadamente 16 alunos (agregando meninos e meninas) nas aulas de Educação Física Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Irmã Maria Aparecida Monteiro, localizada na periferia do município de Uberlândia, MG.

O estágio foi realizado no 2º semestre de 2008 com uma carga horária de 90 horas na escola. Dentre essas horas, observamos as aulas da professora regente e as aulas da professora de Educação Física e, posteriormente, trabalhamos com a regência na turma, o que nos permitiu uma aproximação entre a teoria e a vivência.

De acordo com Costa et al (2007), no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, esses autores afirmam que

O Estágio Supervisionado não se constitui em uma disciplina, mas em uma atividade curricular obrigatória que tem como objetivo proporcionar o conhecimento da realidade socioeconômica, cultural e política do país. Favorece a necessária relação teoria-prática e permite que o aluno experiencie situações concretas, relacionadas à sua futura profissão (p. 76).

Percebemos assim, que o Estágio tem a finalidade de proporcionar aos acadêmicos uma maior vivência da realidade social por meio da observação da prática pedagógica do professor e da intervenção do estagiário na escola. Essa experiência tem a função de formar um profissional mais consciente de sua futura profissão e, para isso, o acadêmico deve realizar

o Estágio Supervisionado desenvolvido na escola com responsabilidade, interesse e seriedade.

Percebemos durante o período de observação que nos momentos de recreio as crianças brincavam, pulavam e criavam histórias constantemente. Então, pensamos em proporcionar a essas crianças momentos agradáveis, que visassem à cooperação durante as aulas de Educação Física, além dos momentos em que elas já vivenciavam essa cooperação durante as aulas e recreios. Apresentamos, então, nesse trabalho o planejamento, as observações e contingências de atividades cooperativas, com a finalidade de proporcionar momentos descontraídos e prazerosos para aquelas crianças.

A escola dispõe, em sua estrutura física, de dois banheiros masculinos e dois femininos; um pátio muito grande em que as crianças podem apresentar peças teatrais, praticarem aulas de Educação Física e/ou de outra disciplina; dois cômodos para guardar materiais; três salas reservadas para a coordenação da escola, compreendendo uma sala de professores, uma sala da diretoria e a outra para os professores fazerem planos de aula e reuniões pedagógicas; cinco salas de aula e o refeitório, com várias mesas e cadeiras. A escola possui uma professora de Educação Física, professoras regentes, uma supervisora, uma diretora e outros funcionários responsáveis pela limpeza e criatividade da escola.

No que diz respeito aos materiais necessários, foi-nos disponibilizados: cartolinas, colchonetes, cordas, bambolês, bolas, lápis, quebra-cabeças, lápis de colorir, tesouras, massinhas de várias cores e colas.

Descreveremos e detalharemos os planejamentos, suas observações e suas contingências da regência. Apresentaremos nos resultados uma entrevista feita com a turma no último dia do estágio e, logo em seguida, as considerações finais que retratam o trabalho que tivemos com as crianças, que

constituem uma etapa essencial ao permitir a avaliação da vivência e da regência.

### **A possibilidade de relacionar a educação física infantil e a cooperação**

Ao observar, no Brasil, a realidade que a Educação Física Infantil ocupa na escola, constata-se um componente curricular sem uma clara definição de sua função no contexto educacional. Isto tem gerado uma prática pedagógica sem sua especificidade devidamente caracterizada e por isso mesmo, com dificuldade de interagir com os outros conteúdos curriculares.

Segundo Garanhani (2002)

[...] há uma preocupação com a concepção de educação infantil que valoriza o movimento do corpo como expressão e comunicação, considerando-o como uma forma de linguagem que sistematiza e traduz as manifestações e práticas corporais construídas, culturalmente, no meio social (p. 116).

Percebe-se assim, que a Educação Infantil necessita do movimento, do lúdico e do diferente, pois é a partir disso que a criança se constrói. É inegável pensar em um desenvolvimento infantil sem esses preceitos existentes. Por isso, a Educação Física Infantil deve tomar o seu lugar e “provocar a expressão”<sup>3</sup> na criança, para que esta se torne conhecedora do seu próprio corpo e, conseqüentemente, da sociedade em que vive.

Embora a Educação Física Infantil esteja presente na faixa etária de 0 a 6 anos, encontre-se o domínio de habilidades motoras, o que desconsidera a liberdade e a essência do ser “criança”. Há, dessa forma, uma subvalorização da cultura, gerações, etnias e classes sociais.

Todas as crianças, independentemente

de sexo, raça, cultura, potencial físico ou anomalia mental, tem direito a oportunidades que maximizem o seu desenvolvimento, pois o movimento tem um papel fundamental no desenvolvimento humano, a Educação Física Infantil deve considerar todos esses aspectos como interdependentes.

A Educação Física Infantil deve proporcionar experiências formadoras aos indivíduos muito além da visão de pré-sujeito, e o sentido restrito do esporte deve também despertar o desejo de conhecer e de participar da sociedade, entendendo a cultura como uma construção coletiva. A aprendizagem e o desenvolvimento de uma forma global: a melhoria das linguagens<sup>4</sup> (oral e corporal, dentre outras) da criança; da inserção cultural (através dos jogos e brincadeiras); a possibilidade da expressão do imaginário infantil; o respeito ao outro, o desenvolvimento da tolerância e da autonomia.

Cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar, por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as ações executadas por cada um dos parceiros. Dessa forma, a cooperação é uma relação entre a sociedade e a cultura, de extrema complexidade, e que deve ser organizada em busca de interesses comuns e benéficos para todos os envolvidos (PIAGET, 1973, p. 105).

Cooperar se torna, assim, um meio para se atingir algo. Este objetivo deve ser pautado na busca de interesses comuns entre os envolvidos no grupo, ou seja, a pessoa deve, através das relações sociais, agir conforme interesses comuns ao grupo e não agir conforme interesses individuais.

Para Brotto (1995), a função dos Jogos Cooperativos é unir as pessoas e despertar a coragem para correr riscos com pouca

**3.** Cunha (1984) pesquisa a etimologia do termo educere, que expressa a intenção de conduzir para fora, fazer aflorar e provocar a expressão.

**4.** Por meio dos diversos tipos de linguagens, ao mesmo tempo em que desenvolve na criança habilidades para a expressão e a comunicação (GARANHANI, 2006, p. 112).

preocupação com o fracasso ou com o sucesso. Por meio disso, as pessoas acreditam mais em si mesmas e nas outras ao seu redor, por isso, o sentido dos verbos “ganhar” e “perder” se tornam importantes para o aprendizado, e não simplesmente a busca de vitórias.

Podemos relacionar a Educação Física Infantil e o jogo Cooperativo, pois segundo Gomes, Nazari e Gomes (2006)

através dos jogos cooperativos trabalha-se o aspecto da corporeidade no seu real significado, ou seja, propiciando aos alunos a oportunidade de vivenciarem os mais diversos gestos, expressões e movimentos. Ensinar a possibilidade de se relacionar com seus colegas e consigo mesmo através do corpo. Ensinar e aprender diversas culturas corporais, sem a necessidade da padronização e/ou classificação de movimentos. Deseja-se que os alunos sejam capazes de realizar as atividades propostas a sua maneira, e que possam aprender novas alternativas através da maneira de seus colegas (p. 6).

Diante disso, o jogo Cooperativo proporciona, por meio das relações sociais, não só o conhecimento do outro, mas também de si próprio. Uma característica fundamental dos jogos Cooperativos é que não há necessidade de padronizar movimentos para o aprendizado, ao invés disso, os alunos são instigados a aprender a criar, renovar e diversificar os movimentos, sem imposição.

Para entendermos melhor, as diferenças existentes entre as atividades que se utilizam da cooperação das competitivas, segue abaixo a tabela 1, com a análise comparativa entre essas possibilidades de ação (BROTTO, 1995).

Tabela 1: Análise comparativa entre atividades cooperativas e competitivas.

	<b>Cooperação</b>	<b>Competição</b>
<b>Visão de jogo</b>	Possível para todos	Parece possível só para um
<b>Objetivo</b>	Ganhar juntos	Ganhar do outro
<b>O outro</b>	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
<b>Relação</b>	Interdependência, parceria	Dependência, rivalidade
<b>Ação</b>	logar com	logar contra
<b>Clima de jogo</b>	Ativação, atenção	Tensão, stress
<b>Resultado</b>	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
<b>Consequência</b>	Vontade de continuar jogando	Acabar logo com o jogo
<b>Motivação</b>	Amor	Medo
<b>Sentimentos</b>	Alegria, comunhão	Raiva, solidão
<b>Símbolo</b>	Ponte	Obstáculo

Fonte: Brotto, 1995.

Podemos perceber que as atividades cooperativas envolvem uma maior possibilidade de crescimento e melhoria pessoal, há possibilidade de todas as pessoas ganharem ao mesmo tempo e, ao invés de raiva e solidão, as pessoas envolvidas nesse tipo de atividade sentirão alegria e prazer em continuar jogando.

Nesse sentido, a cooperação nas atividades de Educação Física pode se tornar uma possível proposta de trabalho, pois diante de uma situação competitiva, o aluno ao invés de demonstrar-se mais competitivo, por meio das atividades de cooperação, para,

observa e auxilia o seu colega com dificuldade.

### **Planejamento estruturado na perspectiva da cooperação**

Retratamos a seguir, atividades diferenciadas embasadas na cooperação, criadas e vivenciadas na turma do 2º período

de Educação Física Infantil. Essas atividades ao serem vivenciadas pelas crianças poderiam ser modificadas, pois a finalidade do trabalho se resume em proporcionar momentos descontraídos e prazerosos à turma e, para isso ocorrer, as crianças tinham que ter liberdade de criar e modificar movimentos ou até mesmo as atividades durante as aulas.

Tabela 2: Planejamento, observações e contingências na turma do 2º período.

Atividades	Planejamento e objetivo específico	Observações e contingências
1. Música: Boa tarde!	Cantar com as crianças e, ao mesmo tempo, proporcionar momentos alegres à turma por meio da música: “Boa tarde tia Michelle de volta a escola estou / deixei a mamãe em casa / seu amigo agora eu sou / Palma, palma, palma, pé, pé, pé / roda, roda, roda nossa escola alegre é, é, é”.	Percebemos a intensidade e a espontaneidade da turma, pois quando a mesma está disposta a envolver-se com as atividades propostas a participação das crianças é maior. Porém, quando o contrário acontece, a participação da turma fica limitada.
2. Música: Alface	Ensinar à turma a música “Alface”: A Alface estava crescendo / A chuva quebrou o galho / Rebola chuchu / Rebola chuchu / Rebola se não eu caio. Essa dança folclórica objetiva proporcionar aos alunos momentos em que os mesmos rebolem e dancem com os colegas. A turma é dividida em pares, estes pares são formados aleatoriamente em círculo e, à medida que a música é cantada, os gestos devem ser feitos de uma maneira simples e natural e no rebola as crianças devem cair no par seguinte do círculo.	Observamos no decorrer da atividade a interação na turma ao dançar. Notamos também que algumas crianças (06) sentiram a necessidade de auxiliar os demais colegas que não estavam conseguindo fazer os movimentos, como rebolar e dançar. Percebemos dessa forma, o auxílio mútuo entre eles.



3.Desenho cooperativo	Unir a turma para desenhar o que a imaginação permitir em apenas uma cartolina no chão. Por meio dessa atividade, objetiva-se que eles cooperem com os colegas no sentido de respeitarem o espaço, dividirem a cartolina e trocarem de objetos como: lápis e borracha.	Para essa atividade, utilizamos músicas conhecidas pelas crianças. Perguntamos a elas, ao final da atividade ainda em círculo, qual a maior dificuldade de desenhar daquele jeito. Muitas crianças responderam que o lugar para desenhar era pequeno e a cartolina também. Mesmo percebendo que existem crianças que se autoexcluem da turma, fizemos com que eles se interagissem um pouco mais durante a atividade e fizessem o desenho cooperativo.
4. Caixinha surpresa	Falar características como: amigo(a), lindo(a), inteligente, carinhoso (a), legal, bonito(a), religioso(a), tímido(a), sapeca, bom(a), estudioso(a), feliz, dançarino(a), alegre e animado(a), através disso, entrega-se a uma das crianças uma caixinha surpresa que não pode ser aberta. Nela há vários papéis em branco e, logo após a entrega, uma das crianças entregará a caixinha para outra criança que tiver a característica que dissermos. Assim, falaremos várias características e, conseqüentemente, várias crianças irão receber a caixinha. A última qualidade é a generosidade, e essa criança dividirá o seu presente com todos os que estão na sala.	Nessa atividade os alunos demonstraram muito interesse e curiosidade em saber o que tinha na caixinha de surpresa, o último aluno a ser escolhido pela turma dividiu os presentes da caixinha de surpresa com os outros alunos e ficou feliz com essa ação.

<p>5. História: “Lindo Juquinha”</p>	<p>Contar uma história que envolve um garotinho gordinho chamado de “Lindo Juquinha”, mostraremos para a turma o desenho desse garotinho e, assim que o apresentarmos à turma, diremos também que ele gosta muito de brincar, mas tem algumas pessoas e animais que não gostam de brincar com ele, trazendo dessa forma, a exclusão e o preconceito de uma forma simples e clara para a turma. Em seguida, os enumeraremos de 1 a 5 e perguntaremos quem quer brincar com o “Lindo Juquinha”? Então, montamos para eles um minicircuito de fora da sala com 4 bambolês, 4 cordas, 4 bolas, 4 colchonetes e 4 quebra-cabeças. No final do minicircuito, todos os alunos ganharão um desenho do Juquinha para cada um colorir como a sua imaginação permitir.</p>	<p>Todos os alunos prestaram muita atenção durante cada parte da história. No decorrer da mesma, utilizamos desenhos que não estavam coloridos de pessoas, animais e objetos. Ao fazermos a pergunta final, todas as crianças quiseram brincar com o “Lindo Juquinha” de fora da sala, então, todos participaram cooperativamente do minicircuito. Eles chamavam uns aos outros para poder participar da atividade. Algumas crianças queriam brincar apenas de quebra-cabeça ou de bola, mas ao conversarmos com elas, as mesmas resolveram participar de todas as fases do minicircuito. Ao fazerem o mesmo, não especificamos qual movimento deveriam fazer, por isso, algumas crianças ao chegarem nos colchonetes fizeram casinha com eles, outras deram cambalhotas; algumas crianças (04) pularam corda individualmente e outras juntaram várias cordas para se formar uma corda maior e pularem juntas. Deixamos a criatividade e a liberdade de expressão das crianças sem as nossas influências. Percebemos muita força de vontade e interesse das crianças em participar de cada etapa do minicircuito.</p>
--	---	---



<p>6. História: “Bonequinho Lulu”</p>	<p>Inicialmente pede-se às crianças para que façam um círculo, e que as mesmas fiquem sentadas no chão dentro da sala de aula, então, o cumprimento de boa tarde daquele dia seria diferente, afinal, cada um teria de pegar na mão do colega que estivesse à sua direita e dizer “boa tarde”. Logo após, sentados ainda no chão, contaremos a eles a história do “Bonequinho Lulu” (criada por nós e que se relaciona com o preconceito), no fim da história, pediremos a eles para que façam o Bonequinho Lulu com massinha de várias cores e, para isto, não mostraremos e nem falaremos a eles qual é a cor da pele do Lulu, os deixamos livres para imaginarem. Nessa aula, temos novamente a intenção de instigar a cooperação e o respeito com o colega do seu lado ao pedir que eles façam o trabalho de moldar em grupos.</p>	<p>Um modo diferente de dizer “boa tarde” para o colega ao lado. Percebemos que todos cumprimentaram os colegas que estavam ao redor, Embora ficassem com vergonha, todos os alunos se cumprimentaram. Ao contarmos a história prevista do “Bonequinho Lulu”, todos prestaram bastante atenção porque utilizamos o diferente, uma história montada por nós e que trabalha muito com a imaginação e a criatividade dos alunos. Os mesmos fizeram o bonequinho Lulu de diferentes cores e formas, foi uma atividade instigante, pois eles moldaram o bonequinho Lulu em vários grupos e tiveram a ajuda mútua do grupo. Quando eles terminaram de moldar o bonequinho Lulu colocamos o trabalho deles em uma cartolina branca para vermos o trabalho de todos com os nomes embaixo.</p>
<p>7. Dança da cadeira cooperativa</p>	<p>Proporcionar momentos descontraídos e prazerosos entre a turma, pois a música é parada, quem ficar sem a cadeira terá de sentar no colo do colega de forma a restar apenas duas cadeiras no final e com todos os alunos ainda na brincadeira. Durante essa atividade, as crianças correrão, caminharão, pularão com uma perna só, andarão com as mãos dadas e andarão de carrinho de mão. Utilizamos músicas atrativas para eles, depois, o questionaremos sobre como foi brincar sem sair da brincadeira e se eles gostaram. Logo após pediremos para que cada criança faça um desenho representando a brincadeira que eles acabaram de fazer.</p>	<p>A atividade proporcionou momentos agradáveis e cooperativos à turma. No final da atividade, ao perguntarmos para as crianças se elas haviam gostado da brincadeira, percebemos, por meio de suas respostas, que elas haviam gostado bastante e que ninguém havia se sentido mais lento ou pior do que o colega.</p>

## Resultados

Entrevistamos individualmente as 16 crianças da turma do 2º Período no último dia de aula do 2º Semestre de 2008.

Nessa entrevista, as questões feitas estavam relacionadas às atividades cooperativas que ocorreram durante a regência, para que no final, pudéssemos avaliar o trabalho. Segue abaixo o questionário e as respostas das crianças:

Tabela 3: Questionário respondido pela turma do 2º período no último dia de aula da regência.

1. Você gostou das aulas?	Todos os 16 alunos disseram sim.
2. Se a resposta for sim. Responda o porquê.	6 alunos disseram que haviam gostado porque as aulas foram legais e/ou animadas e os outros 10 alunos não souberam responder.
3. Qual (is) brincadeira (s) você mais gostou?	Dentre os entrevistados, 12 alunos disseram que gostaram mais da história do “Lindo Juquinha” e 4 alunos optaram pela “Dança da Cadeira”.
4. Qual história você mais gostou?	12 alunos gostaram mais da história do “Lindo Juquinha” e 4 alunos disseram que haviam gostado mais da história do “Bonequinho Lulu”, porém todos os 16 alunos mencionaram a história do “Lindo Juquinha”.
5. Por que você gostou mais dessa história?	As respostas foram diversificadas: 4 alunos disseram ter gostado mais da história do “Bonequinho Lulu”, pois haviam brincado de massinha junto com os coleguinhas, 6 alunos disseram que a História do “Lindo Juquinha” foi legal, que eles haviam brincado de muitas coisas e com os outros colegas. E o restante da turma (7 alunos) não soube responder.

De acordo com o resultado do questionário aplicado, percebemos que todos os 16 alunos demonstraram ter gostado das aulas, mas apenas 6 alunos responderam o porquê de haver gostado. Suas respostas foram as seguintes: “... as aulas foram legais” ou “... as aulas foram animadas”. 12 alunos disseram ter gostado mais da história do “Lindo Juquinha” do que qualquer outra atividade desenvolvida e 4 alunos mencionaram a Dança da Cadeira. Na pergunta 4, percebe-se que mesmo com a preferência de 4 alunos pela história do “Bonequinho

Lulu”, todos os alunos mencionaram a história do “Lindo Juquinha”. E, por fim, através das respostas da turma na última pergunta notamos que, dos 9 alunos que responderam, 6 optaram pela história do “Lindo Juquinha” e se justificaram da seguinte forma: “... eu gostei da historinha do Lindo Juquinha porque foi legal e brinquei com meus coleguinhas”. ou “... eu gostei mais dessa história porque brinquei com um tanto de coisa no mesmo dia”. Os 4 alunos que gostaram mais da história do “Bonequinho Lulu” se justificaram da seguinte forma “... eu

gostei dessa história porque eu brinquei de massinha azul, verde e amarela..." ou "... eu fiz o bonequinho Lulu com o meu coleguinha".

### Considerações Finais

Com a finalização do trabalho, percebemos que as crianças, no decorrer das aulas de Educação Física, apresentaram espontaneidade ao fazerem as atividades cooperativas. Aliás, as crianças cooperam umas com as outras o tempo todo e em qualquer lugar, por exemplo, durante o recreio e as aulas. Assim, não esperávamos que as crianças vivessem a cooperação pela primeira vez durante as aulas de Educação Física, apenas tínhamos como objetivo proporcionar uma vivência de momentos descontraídos e prazerosos para aquelas crianças durante as aulas. Percebemos então, que esses objetivos foram alcançados ao apresentarmos nos resultados as respostas dos alunos e as falas de suas experiências.

Por meio das falas dos alunos, notamos que a maioria da turma (12 alunos) gostou da história do "Lindo Luquinha", esta opção justificou-se pelo fato dos alunos terem experimentado várias brincadeiras com os colegas em um mesmo dia e as brincadeiras terem sido legais, demonstrando assim a espontaneidade e a cooperação que existe entre eles.

O Estágio Supervisionado nos proporcionou experiências incríveis ao observarmos a prática pedagógica do professor e fazermos a intervenção na escola. Essas experiências serviram tanto para a formação acadêmica quanto para uma formação profissional consciente. Por isso, acreditamos que os profissionais da Educação Física devem ser instigados a oportunizar momentos alegres, descontraídos e prazerosos nos relacionamentos escolares, e instigar os alunos a tomarem atitudes e decisões coletivas.

### Referências

- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- COSTA, et al. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em educação física**. Disponível em: <[http://www.fae.fi.ufu.br/uploads/media/Projeto\\_Pedag\\_gico.pdf](http://www.fae.fi.ufu.br/uploads/media/Projeto_Pedag_gico.pdf)>. Acesso em: set. 2009.
- CUNHA, M. I. Educação Física, um ato pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, Brasília, v. 12, n. 53. p. 9-12, 1984.
- GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 106-122, 2002.
- GOMES, A. C.; NAZARI, J.; GOMES, M. A. Jogos cooperativos no mundo contemporâneo: contribuição para a Educação / Educação Física. In: SEMINÁRIO NACIONAL: O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 7., 2006, Uberlândia. **Resumos...** Uberlândia: EDUFU, 2006. 1 CD-ROM.
- PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

Submetido em 10 de janeiro de 2009  
Aprovado em 01 de junho de 2009